



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil;
CEP 64049-550

Telefones: (86) 3215-5525/ 3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

**Nº 113 – FEVEREIRO/2022
Resolução Nº 212/2022 (CEPEX)**

Teresina, 24 de fevereiro de 2022



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 212 DE 23 DE FEVEREIRO DE 2022

Aprova a criação do Curso de “Especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho”, vinculado ao Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal do Piauí.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CEPEX, no uso de suas atribuições **ad referendum**, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução nº 011/84, de 10 de outubro de 1984, e alterado pelas Resoluções nº 101/05, de 17 de junho de 2005, e 049/13, de 26 de março de 2013, todas do mencionado Conselho;

- o Processo Nº 23111.005916/2022-84.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do Curso de “Especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho”, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal do Piauí, por meio do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio, da Secretaria de Educação Básica/MEC, conforme Projeto Pedagógico do Curso anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, conforme disposto no Parágrafo Único, do artigo 4º, do Decreto Nº 10.139/2019, cuja urgência se justifica pela excepcionalidade do momento, sobretudo as limitações das rotinas administrativas da UFPI decorrentes da pandemia da Covid-19 e a necessidade de iniciar as atividades dos Cursos de Especialização a serem realizados pelo CEAD/UFPI, no âmbito do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio, da Secretaria de Educação Básica/MEC.

Teresina, 23 de fevereiro de 2022


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E O MUNDO DO TRABALHO**

Projeto Pedagógico do **Curso de Especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho**, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI, por meio do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio, da Secretaria de Educação Básica/MEC, submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI

2022

GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor da UFPI

VIRIATO CAMPELO

Vice-Reitor da UFPI

REGILDA SARAIVA DOS REIS MOREIRA-ARAÚJO

Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

ELNORA MARIA GONDIM MACHADO LIMA

Coordenadora de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI

LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA

Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância

DAYVIDE MAGALHÃES DE OLIVEIRA

Coordenador do Curso de Especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o
Mundo do Trabalho

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

DAYVIDE MAGALHAES DE OLIVEIRA

FABIANA RODRIGUES DE ALMEIDA CASTRO

FRANCISCO DAS CHAGAS RODRIGUES DA SILVA

LIVIA FERNANDA NERY DA SILVA

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso

Denominação do curso: Especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho.

Área/subárea de conhecimento: Ciências Humanas/Educação

Unidade de ensino: Coordenação do Curso de Filosofia/CEAD/UFPI

Modalidade de ensino: EAD

Titulação a ser conferida: Especialista em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho.

1.2 Coordenação

Nome: Dayvide Magalhães de Oliveira

CPF: 891.035.723-15

SIAPE: 2574369

Unidade de lotação: Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI

Titulação: Mestrado em Ética e Epistemologia

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7957623751268666>

2. APRESENTAÇÃO

A normativa nacional que regulamenta os conteúdos a serem trabalhados e estabelece habilidades a serem desenvolvidas no ensino médio é a Lei Nº 9.394/1996 de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB). Do ano de sua publicação e sanção (1996) até o presente, a LDB veio sofrendo alguns acréscimos e recebendo modificações importantes. Cada acréscimo e/ou modificação estabelecida, a configuração dos currículos escolares veio passando por reestruturações. Uma dessas reformulações mais recentes foi a ocorrida a partir da Lei Nº 13.415/2017 que alterou parte da LDB e promoveu modificações estruturais no ensino médio como um todo. O assim chamado novo ensino médio nasce como possibilidade fática de trabalhar áreas do conhecimento e não mais por disciplinas – os conteúdos se articulariam dialogicamente em quatro grandes áreas do conhecimento: (i) Linguagem e suas Tecnologias; (ii) Matemática e suas tecnologias; (iii) Ciências da Natureza e suas Tecnologias; (iv) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O curso de Especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho surge, portanto, tomando por base a Lei Nº 13.415/2017, quando, especificamente, esta trata da área de conhecimento Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – conforme sugere o próprio nome da especialização.

O Curso de Especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho tem seu conteúdo programático distribuído em uma carga horária de 360 horas e é subdividido em três módulos. Os dois primeiros módulos, correspondem à carga horária de 180 horas e são subdivididos em quatro disciplinas (cada módulo). O último módulo, também distribuído dentro de uma carga horária de 180 horas, é subdividido em seis unidades disciplinares. O primeiro e o segundo módulos são espelhados no Curso Formação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, disponível na página do MEC, via plataforma de ensino AVAMEC (disponível em <https://avamec.mec.gov.br>) e estão divididos nos seguintes temas: Módulo I – Formação por competências no Novo Ensino Médio na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na formação básica; Módulo II – Formação por projeto interdisciplinar do Novo Ensino Médio na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas dos itinerários formativos. As últimas 180 horas, que, por conseguinte, correspondem ao último módulo, são de igual modo inspirados nas propostas do MEC referente à formação de professores e gestores na temática de capacitação e preparação dos estudantes para inserção no mercado de trabalho

no novo ensino médio. O módulo três corresponde aos seguintes temas: Introdução ao Mundo do Trabalho, Explorando Oportunidades, Carreiras e Escolhas Profissionais.

O Curso de Especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho será hospedado na plataforma ambiente virtual SIGAA, sendo as disciplinas ofertadas na modalidade remota de ensino e contando com atividades síncronas e assíncronas. As disciplinas cursadas em cursos de formação realizados via plataforma AVAMEC (e que possuem compatibilidade de conteúdo e carga horária) poderão ser aproveitadas – mediante criteriosa avaliação por parte da coordenação do curso.

3. JUSTIFICATIVA

Conforme já aludido, as alterações estabelecidas na LDB de 1996 (provocadas pela Lei Nº 13.415/2017) promovem mudanças consideráveis nas propostas curriculares do ensino médio. Com isso, como efeito das mudanças estabelecidas, a conjuntura pede novas práticas pedagógicas, novos modelos didáticos, abordagens diferentes e diferenciadas; novas vivências no espaço escolar são requeridas; há a necessidade de estabelecer conteúdos e práticas didáticas e pedagógicas que possam, por exemplo, desenvolver no corpo discente habilidades epistemológicas e preparação para demandas pragmáticas tais como formação a técnico-profissional, encaminhar para o mundo do trabalho (conteúdos que possam contextualizar os jovens no espaço da chamada população economicamente ativa), etc.

O estabelecimento de uma nova conjuntura nas rotinas escolares requer dos profissionais da educação (gestores/gestoras, coordenadores pedagógicos/coordenadoras pedagógicas, docentes etc.) que esses profissionais, em um relativo curto tempo, passem por processos de formação e adaptação – tendo exatamente em perspectiva o novo contexto educacional constituído. Quando se leva em consideração a situação específica das humanidades, compreendendo que estas, por muito tempo, tiveram seus currículos e conteúdos desenvolvidos sem que não houvesse dialogicidade e intercâmbio entre as diferentes áreas (história, geografia, filosofia, ciências sociais etc.), e lidando, outrossim, com conteúdos programáticos distanciados das questões pragmáticas do mundo profissional (do mundo do trabalho), há a urgência por parte dos docentes em ter acesso a cursos de formação que venham a sanar o problema de estar adaptado à nova situação educacional nacional circunstanciada pela Lei Nº 13.415/2017.

O Curso de Especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho surge exatamente como uma oferta possível que venha a suprir a demanda por formação. Via modalidade remota de ensino, a presente proposta de curso de especialização é uma alternativa de formação que oferece embasamentos técnicos e teóricos para os profissionais da educação envolvidos com o ensino na área das humanidades. Por ser desenvolvido via modalidade remota de ensino, e por ser inteiramente gratuito, O Curso de Especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho atende às demandas da comunidade na medida em que é completamente adaptada às necessidades da comunidade (necessidades financeiras, de horário flexível para acesso às disciplinas e seus respectivos conteúdos etc.).

4. OBJETIVOS

- Estimular educadores (as) para o horizonte da compreensão do Novo Ensino Médio, com criticidade e abertura para novas possibilidades dos processos do aprender e do ensinar.
- Compreender a lógica da formação por competências na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- Ampliar o horizonte histórico e legal da BNCC e da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- Compreensão das 10 Competências Gerais da BNCC para a Formação Básica.
- Estudar as diferentes lógicas da pedagogia das competências na Área de Ciências Humanas e Aplicadas.
- Aprofundar sua compreensão sobre as competências específicas na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Novo Ensino Médio e assegurar condições para o desenvolvimento do protagonismo juvenil do estudante.
- Compreender a lógica das competências na Área de Ciências Sociais e Aplicadas.
- Compreender a elaboração de um Planejamento Integrado por área do conhecimento.
- Ampliar o horizonte pedagógico sobre os Eixos Estruturantes dos Itinerários Formativos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- Elaborar o Plano de Aula e Avaliação na lógica das competências.

- Conhecer as concepções, princípios e diretrizes da formação para o trabalho no Novo Ensino Médio, com foco nas relações entre trabalho e educação, formação e emprego, escolaridade, trabalho e juventude no Brasil.
- Explorar os conceitos de ciência, método científico e pesquisa científica, e suas formas de abordagem no processo de ensino e aprendizagem.
- Reconhecer a importância e o potencial da criatividade no processo de ensino e aprendizagem.
- Compreender as questões inerentes à escolha profissional e aos projetos de vida da juventude.
- Conhecer o conceito e os fundamentos do empreendedorismo e sua relação com a educação e o desenvolvimento social.
- Ter consciência da importância da educação para a promoção da sustentabilidade, por meio de projetos de intervenção sociocultural.

5. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O Curso destina-se a profissionais da educação (gestores/gestoras, coordenadores pedagógicos/coordenadoras pedagógicas, docentes etc.) que trabalham com a área do novo ensino médio referente às ciências humanas e sociais aplicadas e egressos dos cursos de áreas afins (ciências sociais, filosofia, geografia, história, entre outras), de universidades públicas ou de instituições da rede privada.

6. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO

Em observância à Resolução CEPEX/UFPI 181/2021, o Curso de Especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho terá carga horária total de 360 horas/aulas, divididas em dois eixos curriculares: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com 180 horas, e Mundo do Trabalho, com 180 horas, com duração de, aproximadamente, 10 (dez) meses de atividades acadêmicas¹, conforme organização curricular disposta no quadro a seguir:

¹ A carga horária e o tempo de duração do curso poderão ser flexibilizados, mediante aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais da educação que concluíram curso de aperfeiçoamento nas áreas de Ciências Humanas e

Eixo	Disciplinas	CH
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Lógica das competências	15
	Marco legal do Novo Ensino Médio na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	15
	Leitura crítica das 10 Competências Gerais da BNCC para Formação Básica	30
	Diferentes lógicas da pedagogia das competências na Área de Ciências Humanas e Sociais	30
	Leitura crítica sobre as competências específicas da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	15
	Lógica do Planejamento Integrado (Interdisciplinar) por áreas do conhecimento	15
	A lógica dos Eixos Estruturantes dos Itinerários Formativos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	30
	Construção de Plano de Aula e de Avaliações na lógica das competências na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	30
Mundo do Trabalho	Mundo do trabalho e educação	30
	Investigação científica e formação para o trabalho	30
	Processos criativos e formação para o trabalho	30
	Formação, escolha profissional e carreira	30
	Educação e empreendedorismo	30
	Sustentabilidade, educação e intervenção sociocultural	30

7. QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

Conforme a Resolução CEPEX/UFPI N° 181/2021, a quantidade e a distribuição de vagas por polos de apoio presencial do CEAD, para o Curso de Especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho serão definidas da seguinte forma:

- a) Por demanda interna, conforme necessidade e decisão do Centro de Educação Aberta e a Distância, quanto à oferta de vagas destinadas à qualificação de profissionais da educação nas áreas de Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas e Formação para o Trabalho, no âmbito do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio, da Secretaria de Educação Básica/MEC;

Sociais Aplicadas e Formação para o Trabalho, no âmbito do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI 181, de 23/12/2021.

- b) Por demanda externa, conforme fluxo de solicitação de certificação a nível de especialização, mediante aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais da educação que concluíram curso de aperfeiçoamento nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação para o Trabalho, do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC.

Segundo a mesma Resolução, a oferta de vagas por demanda interna ocorrerá em fluxo contínuo, mediante a criação de cursos articulados às áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação para o Trabalho, durante a vigência do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC. Inicialmente, o curso ofertará **120 vagas** por demanda interna, assim distribuídas: **60 vagas para o polo de apoio presencial de Teresina/PI** e **60 vagas para o polo de Bom Jesus/PI**.

A oferta de vagas por demanda externa dependerá do fluxo de egressos dos cursos de aperfeiçoamento do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC interessados em obter certificação a nível de especialização nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação para o Trabalho, mediante aproveitamento de estudos. Neste caso, a quantidade de vagas será definida a partir da relação de candidatos aptos ao requerimento de matrícula e certificação no Curso de Especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho, extraída de relatório de conclusão dos cursos de aperfeiçoamento disponibilizado pelo referido programa.

8. FORMAS DE SELEÇÃO E INGRESSO

Nos termos da Resolução CEPEX/UFPI N° 181/2021, a seleção e ingresso de alunos para o preenchimento de vagas por demanda interna será feita a partir de Edital de Seleção Pública. A seleção e ingresso de alunos por demanda externa será realizada a partir de Edital de Chamada Pública para certificação em curso de especialização, mediante aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais da educação que concluíram curso de aperfeiçoamento nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação para o Trabalho, do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC.

9. CONTEÚDO

9.1 Eixo Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Disciplina	CH	Ementa	Referências bibliográficas
Lógica das competências	15	Formação escolar (definições gerais). Competências (definições gerais). Inserção da lógica das competências no processo de formação escolar (conjuntar histórica).	<p>ANFOPE – Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação. Documento final. Encontro Nacional, Belo Horizonte, 1999.</p> <p>BERBAUM, J. As qualidades e a apropriação de uma ação de formação. In. As ciências da educação e a formação de professores. Lisboa, GEP – Ministério da Educação, 1982.</p> <p>BRASIL. Lei n.9394, de 2 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n.248, 23 dez. 1996. P.27833-27841.</p> <p>GARCIA, M. C. Formação de Professores: para uma mudança educativa. Ed. Porto – Portugal, 1999.</p> <p>MACHADO, L. A institucionalização da lógica das competências no Brasil. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 92–110, 2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643971. Acesso em: 3 dez. 2021.</p> <p>PERRENOUD, F., et al. As Competências para Ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>RAMOS, M. N. A Pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>VARELA, J. F. Sobre a competência ética. Lisboa: Edições 70, 1995.</p>
Marco legal do Novo Ensino Médio na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	15	Horizonte histórico e legal da BNCC. Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no contexto da Nova BNCC.	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p>

		<p>BRASIL. Guia de implementação do Novo Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED, 2018. Disponível em: https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em debate. Brasília, DF: MEC, 2010. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 31 de janeiro de 2012.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 6, de 30 de janeiro de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional. Brasília, DF: MEC, 20 de setembro de 2012.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Guia de implementação da Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais Curriculares para elaboração dos itinerários formativos. Brasília, DF: MEC, 2018.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2018d. BRASIL. Presidência da República. Mensagem ao Congresso Nacional, 1ª Sessão Legislativa Ordinária da 56ª Legislatura. Brasília: Presidência da República, 2019. Disponível em http://www.casacivil.gov.br/central-de-conteudos/downloads/mensagem-aocongresso-2019/@@download/file/Mensagem-aoCongresso-2019.pdf></p> <p>EVANGELISTA, Olinda. Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional. In: ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson S. (Orgs.). A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais. Campinas-SP: Alínea, 2012, v. 1. p. 52-71.</p>
--	--	---

			<p>MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_de_Diretrizes_e_Bases_da_Educação_Nacional>. Acessado em 27 de Julho de 2016.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias. Vol. 3. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf>. Acessado em: 27 de Julho de 2016.</p> <p>PERRUDE, Marileide Rodrigues da Silva. Reforma do Estado e da educação no Brasil a partir da década de 1990: novos padrões de administração pública e de gestão educacional. In: TOLEDO, César de Alencar Arnaut de.; NOMA, Amélia Kimiko (Orgs.). Políticas públicas e educação na contemporaneidade. Maringá: EDUEM, 2017. p. 41-57.</p>
Leitura crítica das 10 Competências Gerais da BNCC para Formação Básica	30	Formação Básica (aspectos, características e metodologias). Dez Competências Gerais da BNCC para a Formação Básica.	<p>ANFOPE – Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação. Documento final. Encontro Nacional, Belo Horizonte, 1999.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Guia de implementação do Novo Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED, 2018. Disponível em: https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC. Center for Curriculum Redesign. 2018. Disponível em . Acesso em 19 abr. 2018.</p>
Diferentes lógicas da pedagogia das competências na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	30	Formação escolar e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Competências e habilidades inerentes às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. As diferentes	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p>

		<p>lógicas da pedagogia das competências na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (disposições introdutórias)</p>	<p>BRASIL. Guia de implementação do Novo Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED, 2018. Disponível em: https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>GONÇALVES, Amanda Melchiotti. Os Intelectuais Orgânicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Aspectos teóricos e ideológicos. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2020.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias. Vol. 3. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf>. Acessado em: 27 de Julho de 2016.</p> <p>MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC. Center for Curriculum Redesign. 2018. Disponível em . Acesso em 19 abr. 2018.</p> <p>PERRENOUD, F., et al. As Competências para Ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>
<p>Leitura crítica sobre as competências específicas da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</p>	<p>15</p>	<p>Lógica das competências na Área de Ciências Sociais e Aplicadas. Metodologias e recursos didáticos aplicados à lógica das competências na Área de Ciências Sociais e Aplicadas.</p>	<p>BOTELHO, L. B. A filosofia e as ciências humanas e sociais: por uma didática para o ensino das humanidades. In: SANTANA, J. R. et al. (Org.). Epistemologias e Tecnologias para o Ensino das Humanidades. Fascículo 1 – A filosofia e as ciências humanas e sociais: por uma didática para o ensino das humanidades. Fortaleza: Gráfica Editora R. Esteves Tipogressos Ltda., 2009.</p> <p>FAVARETO, et al. O ensino da filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 257-284, set./dez. 2004 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acessado em: 27 de Julho de 2016.</p> <p>DWYER, T. Sociologia, tecnologias de informação e comunicação. In: MORAES, C. A. C. (Org.). Coleção Explorando o ensino - Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v. 15, 2010, Cap. 8, 304 p. Disponível em: <https://goo.gl/UufP2H>. Acesso em: 13 maio 2018.</p> <p>JAPIASSÚ, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.</p>

			<p>NASCIMENTO, A. M. M. D. Ensinar Filosofia utilizando software online e de autoria: construindo tirinhas. Revista Compartilhando Saberes, Paraíba, v. 1, ago./dez. 2014.</p> <p>SANTANA, J. R. As tecnologias educacionais na perspectiva do ensino de ciências sociais e humanas: ideias fundamentais sobre as engenharias pedagógicas e didáticas. In: SANTANA, J. R. et al. (Org.). Epistemologias e Tecnologias para o Ensino das Humanidades. Fascículo 1 – A filosofia e as ciências humanas e sociais: por uma didática para o ensino das humanidades. Fortaleza: Gráfica Editora R. Esteves Tipogresso Ltda., 2009. Disponível em: <http://www.vdl.ufc.br/humanas/Data%5CSites%5C1%5CEpistemologias%20-%2001.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.</p> <p>SOUZA, S. de; ARAÚJO, F. M. L. O ensino de história: por que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? In: ARAÚJO, F. M. L. et al. (Org.). Epistemologias e Tecnologias para o Ensino das Humanidades. Fascículo 4 – O ensino de História. Fortaleza: Gráfica Editora R. Esteves Tipogresso Ltda., 2009. Disponível em: <http://www.vdl.ufc.br/humanas/Data%5CSites%5C1%5CEpistemologias%20-%2004.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.</p>
<p>Lógica do Planejamento Integrado (Interdisciplinar) por áreas do conhecimento</p>	<p>15</p>	<p>Definição de planejamento. Definição de planejamento integrado. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Planejamento integrado por área do conhecimento.</p>	<p>CARLOS, J. G. Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades. Janeiro 2007, 172 p. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília/UnB, Brasília/DF, 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/2961/1/2007_JairoGoncalvesCarlos.pdf>. Acesso em: 25 outubro 2021.</p> <p>CETRANS – Centro de Educação Transdisciplinar. Educação e Transdisciplinaridade. São Paulo, 1999. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127511por.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2016.</p> <p>FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 4.ed. São Paulo-SP: Saraiva, 2003.</p> <p>FAZENDA, I. C. A. (org.). Didática e interdisciplinaridade. 12ª ed.. Campinas, Papirus, 1998.</p> <p>_____. Interdisciplinaridade. História, teoria e pesquisa. 18.ed. Campinas-SP: Papirus, 2012.</p>

			<p>FERREIRA, Eliza B; GARCIA R.O. O ensino médio integrado à educação profissional: um projeto em construção nos estados do Espírito Santo e do Paraná In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. Ensino médio integrado: concepção e contradições. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2005.</p> <p>POLON, P. H. H.; POLON, L. C. K. Interdisciplinaridade na educação: ciências humanas e a formação do sujeito. Revista Ciências Sociais em Perspectiva, v. 16, n. 30, 2017.</p>
A lógica dos Eixos Estruturantes dos Itinerários Formativos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	30	<p>Definição de eixos estruturantes. Definição de itinerários formativos. Itinerários formativos aplicados à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e práticas didáticas dos Itinerários formativos na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Guia de implementação do Novo Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED, 2018. Disponível em: https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>LOPES, A. C. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 13, n. 25, p. 59-75, jan./mai. 2019. Disponível em: <http://www.esforce.org.br. Acesso: 15 dez. 2021.</p> <p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Coletânea em movimento dos itinerários formativos do novo ensino médio: Caderno de sugestões de unidades eletivas para o novo ensino médio. Brasília, 2020.</p>
Construção de Plano de Aula e de Avaliações na lógica das competências na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	30	<p>Plano de Aula na lógica das competências relativas às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Avaliação na lógica das competências relativas às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Projetos de intervenção interdisciplinar e transdisciplinar na prática educacional dentro do contexto das Ciências</p>	<p>GARRIDO, E. Sala de aula: espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento para o professor. In: CASTRO, A.D. de. CARVALHO, A.M.P de. (Org.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p> <p>LOPES, A.C. Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: EdUERJ/Faperj, 2008. 184p. Disponível em: www.eduerj.uerj.br.</p> <p>_____. Apostando na produção contextual do currículo. In: Aguiar, Márcia Angela & Dourado, Luiz Fernandes. A BNCC na contramão do PNE 2014 -2024. Goiânia, ANPAE, 2018a, p. 1-5.</p>

		Humanas e Sociais Aplicadas.	<p>MACEDO, E.; LOPES, A. C. A estabilidade do currículo disciplinar: o caso das ciências. In: Alice CASIMIRO LOPES; Elizabeth MACEDO. (Org.). Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 73-94.</p> <p>SILVA, T.T. da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.</p> <p>TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p>
--	--	------------------------------	---

9.2 Eixo Mundo do Trabalho

Disciplina	CH	Ementa	Referências bibliográficas
Mundo do trabalho e educação	30	Trabalho e educação. Formação e emprego. Escolaridade, trabalho e juventude no Brasil. Concepções, princípios e diretrizes da formação para o trabalho no Novo Ensino Médio.	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Cadernos de práticas. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Guia de implementação do Novo Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED, 2018. Disponível em: https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos. Disponível em: https://seduc.pi.gov.br/chaodaescola/wp-content/uploads/2020/03/REFERENCIAIS-CURRICULARES-ITINER%C3%81RIOS-FORMATIVOS-GEUSELIA-E-DINIZ.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: CNE/MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso: 22 nov. 2021.</p>

			<p>FERREIRA, M. I. C.; POMPONET, A. S. Escolaridade e trabalho: juventude e desigualdades. Revista de Ciências Sociais, v. 50, n. 3, p. 267-302, nov. 2019/fev. 2020. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/40228/99494. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>POCHMANN, M. Trabalho e formação. Educação & Realidade, v. 37, n. 2, p. 491-508, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/j8XvTYBCW9nXrCp3kvkQw5z/?format=pdf&lang=pt. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>TANGUY, L. Do sistema educativo ao emprego. Formação: um bem universal? Educação & Sociedade, v. 20, n. 67, p. 48-69, 1999. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000200003. Acesso: 22 nov. 2021.</p>
<p>Investigação científica e formação para o trabalho</p>	<p>30</p>	<p>Ciência, método científico e pesquisa científica. Ensino e aprendizagem por investigação. Desenvolvimento de competências em investigação científica no Novo Ensino Médio.</p>	<p>AZEVEDO, M. C. S. Ensino por Investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, A. M. P. (Org). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: http://moodle.stoa.usp.br/file.php/1129/Ensino_por_investigacao_problematizando_as_atividades_em_sala_de_aula.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Cadernos de práticas. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Guia de implementação do Novo Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED, 2018. Disponível em: https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos. Disponível em: https://seduc.pi.gov.br/chaodaescola/wp-content/uploads/2020/03/REFERENCIAIS-CURRICULARES-ITINER%3%81RIOS-FORMATIVOS-GEUSELIA-E-DINIZ.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p>

			<p>BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: CNE/MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>ZOMPERO, A. F; ANDRADE, M. A. B. S; MASTELARI, T. B; VAGULA, E. Ensino por investigação e aproximações com a aprendizagem baseada em problemas. Debates em Educação, v. 11, n. 25, p. 222–239, 2019. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7740/pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p>
<p>Processos criativos e formação para o trabalho</p>	<p>30</p>	<p>Processos criativos, ensino e aprendizagem. Design Thinking e educação. Inovação e transformação social. Desenvolvimento de competências em inovação e transformação social no Novo Ensino Médio.</p>	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Cadernos de práticas. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Guia de implementação do Novo Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED, 2018. Disponível em: https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos. Disponível em: https://seduc.pi.gov.br/chaodaescola/wp-content/uploads/2020/03/REFERENCIAIS-CURRICULARES-ITINER%3%81RIOS-FORMATIVOS-GEUSELIA-E-DINIZ.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: CNE/MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>FARFUS, D; ROCHA, M. C. S. Inovação social: um conceito em construção. In: FARFUS, D; ROCHA, M. C. S. (Org.). Inovações sociais. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007, p. 13-34. Disponível em:</p>

			<p>http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_18/2012/05/15/569/20130904104218759870i.pdf#page=13. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>MARTINS FILHO, V; GERGES, N. R. C; FIALHO, F. A. P. Design Thinking, cognição e educação no século XXI. Revista Diálogo Educacional, v. 15, n. 45, p. 579-596, jul. 2015. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/5029/14774. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>OLIVEIRA, A. B. F; LIMA, A. I. B. Vigotski e os processos criativos de professores ante a realidade atual. Educação & Realidade, v. 42, n. 4, p. 1399-1419, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/T38MhGkwn35JLT33Zhct4Cr/?format=pdf&lang=pt. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>PIROLO, A. C. I. S. Processo da criatividade. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2016. Disponível em: http://cm-kls-content.s3.amazonaws.com/201601/INTERATIVAS_2_0/PROCESSO_DA_CRIATIVIDADE/U1/LIVRO_UNICO.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p>
Formação, escolha profissional e carreira	30	<p>Orientação ocupacional. Escolha profissional. Carreiras. Modelo de negócios pessoal. Desenvolvimento de competências em escolha profissional e carreiras no Novo Ensino Médio.</p>	<p>ALMEIDA, C. M; DORNELAS, R. M. Você é um modelo de negócio: guia de desenvolvimento pessoal do modelo de negócios pessoal. Belo Horizonte: Sebrae Minas, 2014. Disponível em: http://sindilurb.com.br/wp-content/uploads/2017/12/Canvas-pessoal.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Cadernos de práticas. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Guia de implementação do Novo Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED, 2018. Disponível em: https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos. Disponível em: https://seduc.pi.gov.br/chaodaescola/wp-content/uploads/2020/03/REFERENCIAIS-CURRICULARES-ITINER%C3%81RIOS-FORMATIVOS-GEUSELIA-E-DINIZ.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p>

			<p>BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: CNE/MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>TUPINAMBÁ, A. C. R.; OLIVEIRA, A. B. G. Orientação profissional em grupo numa escola pública. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 15, n. 26, p. 81-95, jul./dez. 2006. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52850/1/2006_art_acrtupinambaabcoliveira.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>VALORE, L. A. Orientação profissional em grupo na escola pública. In: LEVENFUS, R. S; SOARES, D. H. P. (Org.). Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 65-79. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4393845/mod_resource/content/1/23%20e%2030out.%20Valore%20%282010%29.%20Orientacao%20Profissional%20em%20grupo%20na%20escola%20publica.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p>
Educação e empreendedorismo.	30	<p>Empreendedorismo. Educação empreendedora. Empreendedorismo social. Entrecomp. Desenvolvimento de competências em empreendedorismo no Novo Ensino Médio.</p>	<p>ANASTACIO, M. R. et al. Empreendedorismo social e inovação no contexto brasileiro. Curitiba: PUCPRESS, 2018. Disponível em: https://institutolegado.org/downloads/ens-brasil-ebook.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Cadernos de práticas. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Guia de implementação do Novo Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED, 2018. Disponível em: https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos. Disponível em: https://seduc.pi.gov.br/chaodaescola/wp-content/uploads/2020/03/REFERENCIAIS-CURRICULARES-ITINER%3%81RIOS-FORMATIVOS-GEUSELIA-E-DINIZ.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p>

			<p>BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: CNE/MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>ENTRECOMP. Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo. Trad. Sara Dias-Trindade, José Antônio Moreira e Jacinto Jardim. Theya: 2020. Disponível: https://empreendedorismosocial.porvir.org/wp-content/themes/sintropika/assets/pdf/PUB_ENTRECOMP_FINAL.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>SCHAEFER, R; MINELLO, I. F. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 60-81, jul./set. 2016. Disponível em: https://periodicos.uff.br/pca/article/view/11270/pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p>
Sustentabilidade, educação e intervenção sociocultural	30	Sustentabilidade. Educação para a sustentabilidade. Projetos de intervenção sociocultural. Desenvolvimento de competências em sustentabilidade e intervenção sociocultural no Novo Ensino Médio.	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Cadernos de práticas. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Guia de implementação do Novo Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED, 2018. Disponível em: https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos. Disponível em: https://educ.pi.gov.br/chaodaescola/wp-content/uploads/2020/03/REFERENCIAIS-CURRICULARES-ITINER%C3%81RIOS-FORMATIVOS-GEUSELIA-E-DINIZ.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: CNE/MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>LOPES, U. M.; TENÓRIO, R. M. Educação como fundamento da sustentabilidade. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5373/1/Educao%20como%20fundamento%20da%20sustentabilidade.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p>

			<p>IAQUINTO, B. O. A sustentabilidade e suas dimensões. REVISTA DA ESMESC, v. 25, n. 31, p. 157-178, 2018. Disponível em: https://www.revista.esmesc.org.br/re/article/viewFile/187/161. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>PADILHA, R. C. W; MACIEL, M. F. Fundamentos da pesquisa para projetos de intervenção. Curitiba: UNICENTRO. Disponível em: http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/947/5/Fundamentos%20da%20pesquisa%20para%20projetos%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p>
--	--	--	--

10. CORPO DOCENTE

10.1 Eixo Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Docente	CPF	Disciplina(s)	Titulação	Vínculo	Link do Currículo Lattes
Heraldo Aparecido Silva	121.132.498-20	Diferentes lógicas da pedagogia das competências na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Doutorado em Filosofia	UFPI	http://lattes.cnpq.br/1328012571835066
		Leitura crítica sobre as competências específicas da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
Joaquim Gonçalves Neto	273.254.583-04	A lógica dos Eixos Estruturantes dos Itinerários Formativos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente	UFPI	http://lattes.cnpq.br/9444899192414190
Maria Rita Barbosa de Sousa	851.980.723-20	Lógica das competências	Mestrado em Educação	UFPI	http://lattes.cnpq.br/2685662715709587
		Marco legal do Novo Ensino Médio na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
Mirtes Gonçalves Honório	133.563.053-87	Lógica do Planejamento Integrado (Interdisciplinar) por áreas do conhecimento	Doutorado em Educação	UFPI	http://lattes.cnpq.br/7716577944700509
		Construção de Plano de Aula e de Avaliações na lógica das competências na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			

Norma Patrícia Lopes Soares	429.033.783-04	Leitura crítica das 10 Competências Gerais da BNCC para Formação Básica	Doutorado em Educação	UFPI	http://lattes.cnpq.br/8518077692261699
-----------------------------	----------------	---	-----------------------	------	---

10.2 Eixo Mundo do Trabalho

Docente	CPF	Disciplina(s)	Titulação	Vínculo	Link do Currículo Lattes
Gabriel Eidelwein Silveira	003.813.700-38	Mundo do trabalho e educação	Doutorado em Sociologia	UFPI	http://lattes.cnpq.br/3581967627700243
Alexandre Rabelo Neto	299.794.553-49	Investigação científica e formação para o trabalho	Doutorado em Administração de Empresas	UFPI	http://lattes.cnpq.br/2630571885105078
Eulálio Gomes Campelo Filho	565.662.473-00	Processos criativos e formação para o trabalho	Doutorado em Engenharia de Negócios	UFPI	http://lattes.cnpq.br/1281673867383151
Liliane Araújo Pinto	835.531.853-68	Formação, escolha profissional e carreira	Doutorado em Administração	UFPI	http://lattes.cnpq.br/9350517126634163
Maurício Mendes Boavista de Castro	138.867.543-91	Educação e empreendedorismo	Doutorado em Administração	UFPI	http://lattes.cnpq.br/2780744627192313
Elaine Aparecida da Silva	025.416.513-33	Sustentabilidade, educação e intervenção sociocultural	Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente	UFPI	http://lattes.cnpq.br/4203998034603560

11. EQUIPE DE TUTORIA

Eixo	Tutor(a)	CPF	Titulação	Link do Currículo Lattes
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Ana Paula de Araújo Lima	481.471.253-72	Mestrado em Ética e Epistemologia	http://lattes.cnpq.br/4008523649522240
Mundo do Trabalho	Juliana Reis Bernardes	033.504.915-02	Mestrado em Administração de Empresas e Desenvolvimento Empresarial	http://lattes.cnpq.br/7822008373486103

12. METODOLOGIA

O curso adotará a metodologia própria da educação à distância, que contempla processos de ensino e aprendizagem baseados em princípios e características como qualidade, equidade, seletividade, interação social, comunicação intencional, colaboração, aprendizagem não-linear, responsabilidade pela autoaprendizagem, autoavaliação e acessibilidade.

O processo de ensino e aprendizagem será mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a partir de atividades assíncronas e síncronas com apoio de um conjunto amplo e diversificado de recursos e ferramentas próprios de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entre as atividades assíncronas, destacam-se as que serão realizadas na turma virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA):

- Produção e envio de sínteses, resenhas, mapas conceituais, linhas do tempo, listas de exercícios e outros trabalhos acadêmicos por meio da ferramenta *tarefa on line*;
- Debates e discussões temáticas por meio das ferramentas *fórum* e *chat*;
- Questionários e provas eletrônicas realizadas diretamente na sala virtual do SIGAA;
- Pesquisas em bibliotecas virtuais disponibilizadas no SIGAA, com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos, *slides*, vídeos e *podcasts*;
- Aulas previamente gravadas, em formato de videoaulas ou em formato de áudio-aulas (*podcasts*);
- Roteiros de estudos e leituras comentadas por meio de *slides*, *padlets* e *handouts* disponibilizados na turma virtual do SIGAA.

Outras TDIC serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades assíncronas, como plataformas virtuais de organização, gerenciamento e compartilhamento de conteúdo (*Google Formulários*, e-mail, YouTube, redes sociais e mídias em geral).

As atividades síncronas serão realizadas em plataformas virtuais, externas ou integradas ao SIGAA, que possibilitam a conectividade de centenas de alunos simultaneamente, como *Google Meet*, *Zoom* e YouTube, entre as quais destacam-se:

- Aulas dialogadas, por meio de videoconferências;
- Seminários, palestras, encontros, simpósios e outros eventos acadêmicos e científicos por meio de *Webnários*;

- Rodas de conversas, *workshops*, minicursos, estudos de casos, análise de situação-problema, jogos, simulações e outras atividades acadêmicas do gênero com suporte nas plataformas virtuais.

A articulação teoria-prática será viabilizada também pelos laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, com recursos de simulação, experimentação, aplicação e avaliação das aprendizagens práticas, a partir da ação dos alunos sob orientação e supervisão dos professores formadores e dos tutores.

O material de ensino de cada componente curricular, que engloba textos de referência, tarefas, fóruns de discussão, exercícios, videoaulas, provas, entre outros, será elaborado pelos professores formadores e disponibilizado na turma virtual do SIGAA. O acompanhamento de estudos dos alunos, que inclui orientação, esclarecimento de dúvidas quanto à organização e ao conteúdo das disciplinas, correção e devolutiva de atividades, entre outros, será feito pelos tutores sob supervisão dos professores formadores.

13. RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O curso será desenvolvido na modalidade de educação a distância, por meio dos recursos humanos e toda a infraestrutura física e tecnológica do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI, construídos no decorrer de 15 anos de experiência com oferta de 17 cursos de graduação e dezenas de cursos de pós-graduação *lato sensu* nas mais diversas áreas do conhecimento, em 42 polos de apoio presencial.

O CEAD conta com Equipe Multidisciplinar completa, incluindo equipes de assessoria e orientação pedagógica, produção de material didático, revisão de texto, multimídia, tecnologia educacional, comunicação, suporte técnico, biossegurança e apoio acadêmico-administrativo. Também compõem o quadro de recursos humanos do CEAD a direção geral, secretaria administrativa, coordenação adjunta, coordenação financeira, coordenação de tecnologia da informação, coordenação de produção de material didático, assessoria de comunicação, serviço de administração acadêmica, serviço de apoio ao aluno, coordenação de ensino de graduação a distância, coordenação de pesquisa e extensão a distância, coordenações de polo e secretarias acadêmicas de polo, além de pessoal de apoio administrativo nas áreas de segurança e limpeza na sede e nos polos. Os recursos humanos diretamente relacionados à organização dos cursos

do CEAD incluem: coordenações de curso de graduação, coordenações de curso de pós-graduação, coordenações de tutoria, coordenações de estágio, professores formadores, tutores presenciais, tutores à distância e pessoal de apoio administrativo-acadêmico.

O Centro dispõe de salas com recursos multimídia para aulas presenciais, espaço individualizado para coordenações de curso, sala de trabalho coletivo do corpo docente e da tutoria, auditórios, sala de reuniões e equipamentos para videoconferências, estúdios e equipamentos multimídia para produção e edição de material didático audiovisual, laboratórios de informática e de ensino e biblioteca física com acervo amplo, diversificado e atualizado. Os polos de apoio presencial, localizados em 42 municípios, sendo 40 no Piauí e dois na Bahia, são equipados com sala de coordenação administrativa e pedagógica, secretaria acadêmica, salas de aula, sala de trabalho de professores e tutoria, biblioteca física, laboratórios de informática e de ensino, espaço multimídia para reuniões presenciais e videoconferências, entre outros.

O CEAD possui seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com condições adequadas de acessibilidade metodológica e tecnológica, hospedado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA), que disponibiliza um amplo conjunto de recursos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão na modalidade de educação a distância, por meio de atividades síncronas e assíncronas: tarefas *on line*, fóruns de discussão, *chats*, listas de exercícios, questionários e provas eletrônicas, bibliotecas virtuais com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos e vídeos, suportes de compartilhamento de videoaulas, *podcasts*, entre outros. Além disso, o Centro tem licença para utilização de salas em plataformas virtuais, com acessibilidade diretamente pelo SIGAA e capacidade de garantir a participação de centenas de alunos simultaneamente em atividades síncronas (aulas, videoconferências, seminários *on line*, eventos científicos, entre outros). O corpo docente e discente tem ainda à disposição laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas, desenvolvidos por empresa de tecnologia educacional e integrados ao próprio ambiente virtual de aprendizagem do CEAD.

14. PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos discentes será realizada por meio atividades síncronas e assíncronas, como tarefas *on line*, fóruns de discussão, lista de exercícios, questionários e

provas eletrônicas, entre outros, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com observância aos prazos estipulados.

O processo de avaliação da aprendizagem será de natureza qualitativa e quantitativa, observando-se o cumprimento dos prazos, a participação e interação no AVA, a assiduidade, engajamento e colaboração na realização das atividades propostas, a compreensão e o atendimento dos objetivos dos trabalhos e a qualidade das produções. O pré-requisito formal para aprovação será a obtenção de média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

Não obstante, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI 181/2021, a integralização curricular poderá ocorrer mediante realização das atividades acadêmico-pedagógicas propostas ou por meio de aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais da educação que concluíram curso de aperfeiçoamento no Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC. O aproveitamento de estudos poderá ser total ou parcial em relação à carga horária geral ou de cada componente curricular do Curso de Especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho, condicionado à apresentação de certificado de conclusão de curso de aperfeiçoamento profissional realizado no citado Programa.

A validação do aproveitamento de estudos é condicionada à compatibilidade de, no mínimo, 75% da carga horária e do conteúdo dos componentes curriculares cumpridos no curso de aperfeiçoamento profissional em relação à carga horária e ao conteúdo dos componentes curriculares do Curso de Especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho. Para efeito de aproveitamento, será considerada a equivalência entre módulos e/ou unidades de ensino do curso de aperfeiçoamento profissional e os componentes curriculares do referido Curso de Especialização. O aproveitamento será atribuído pela Coordenação do Curso, mediante análise do programa de ensino e do desempenho e rendimento do aluno no respectivo curso de aperfeiçoamento profissional. A verificação do desempenho e rendimento do aluno será feita a partir da conferência e confirmação das notas obtidas no curso de aperfeiçoamento profissional e, opcionalmente, aplicação de instrumentos de avaliação da aprendizagem complementares. Além disso, poderá haver orientação de estudos extras, com vistas à ampliação e ao aprofundamento de conhecimentos, competências e habilidades profissionais desenvolvidos no curso de aperfeiçoamento.

15. REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

A certificação será condicionada à integralização curricular que, segundo a Resolução CEPEX/UFPI 181/2021, poderá ocorrer mediante realização das atividades acadêmico-pedagógicas propostas ou por meio de aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais da educação que concluíram curso de aperfeiçoamento no Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC. Ainda de acordo com a citada Resolução não há obrigatoriedade de Trabalho de Conclusão de Curso. Dessa forma, estará apto à certificação o aluno que obtiver aprovação com média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular ou a integralização curricular a partir de aproveitamento de estudos.

Considerando as especificidades dos cursos de especialização realizados por meio do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC, com entrada e saída de alunos em fluxo contínuo, o certificado poderá ser requerido e expedido a qualquer momento, condicionado à apresentação de declaração de integralização curricular emitida pela coordenação do Curso, atestando a conclusão das atividades acadêmicas ou o aproveitamento de estudos dos alunos.

O certificado de conclusão do curso conferirá o título de Especialista em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho, com todos os direitos e prerrogativas legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de pós-graduação *lato sensu*.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. M; DORNELAS, R. M. **Você é um modelo de negócio**: guia de desenvolvimento pessoal do modelo de negócios pessoal. Belo Horizonte: Sebrae Minas, 2014. Disponível em: <http://sindilurb.com.br/wp-content/uploads/2017/12/Canvas-pessoal.pdf>. Acesso: 22 nov. 2021.

_____. Apostando na produção contextual do currículo. In: Aguiar, Márcia Angela & Dourado, Luiz Fernandes. A BNCC na contramão do PNE 2014 -2024. Goiânia, ANPAE, 2018a, p. 1-5.

_____. Interdisciplinaridade. História, teoria e pesquisa. 18.ed. Campinas-SP: Papirus, 2012.

ANASTACIO, M. R. et al. **Empreendedorismo social e inovação no contexto brasileiro**. Curitiba: PUCPRESS, 2018. Disponível em: <https://institutolegado.org/downloads/ens-brasil-ebook.pdf>. Acesso: 22 nov. 2021.

ANFOPE – Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação. Documento final. Encontro Nacional, Belo Horizonte, 1999.

AZEVEDO, M. C. S. Ensino por Investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, A. M. P. (Org). **Ensino de Ciências**: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: http://moodle.stoa.usp.br/file.php/1129/Ensino_por_investigacao_problematizando_as_atividades_em_sala_de_aula.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.

BERBAUM, J. As qualidades e a apropriação de uma ação de formação. In. As ciências da educação e a formação de professores. Lisboa, GEP – Ministério da Educação, 1982.

BOTELHO, L. B. A filosofia e as ciências humanas e sociais: por uma didática para o ensino das humanidades. In: SANTANA, J. R. et al. (Org.). Epistemologias e Tecnologias para o Ensino das Humanidades. Fascículo 1 – A filosofia e as ciências humanas e sociais: por uma didática para o ensino das humanidades. Fortaleza: Gráfica Editora R. Esteves Tipogresso Ltda., 2009.

BRASIL. Lei n.9394, de 2 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n.248, 23 dez. 1996. P.27833-27841.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Cadernos de práticas. Ensino Médio. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/>. Acesso: 22 nov. 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Cadernos de práticas. Ensino Médio. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/>. Acesso: 22 nov. 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 6, de 30 de janeiro de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional. Brasília, DF: MEC, 20 de setembro de 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2018d. BRASIL. Presidência da República. Mensagem ao Congresso Nacional, 1ª Sessão Legislativa Ordinária da 56ª Legislatura. Brasília: Presidência da República, 2019. Disponível em <http://www.casacivil.gov.br/central-de-conteudos/downloads/mensagem-aocongresso-2019/@@download/file/Mensagem-aoCongresso-2019.pdf>>

BRASIL. Guia de implementação do Novo Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED, 2018. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf>. Acesso: 22 nov. 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em debate. Brasília, DF: MEC, 2010. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 31 de janeiro de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de implementação da Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais Curriculares para elaboração dos itinerários formativos. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos. Disponível em: <https://seduc.pi.gov.br/chaodaescola/wp-content/uploads/2020/03/REFERENCIAIS-CURRICULARES-ITINER%C3%81RIOS-FORMATIVOS-GEUSELIA-E-DINIZ.pdf>. Acesso: 22 nov. 2021.

BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: CNE/MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso: 22 nov. 2021.

Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.

CARLOS, J. G. Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades. Janeiro 2007, 172 p. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília/UnB, Brasília/DF, 2007. Disponível em:

<http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/2961/1/2007_JairoGoncalvesCarlos.pdf>. Acesso em: 25 outubro 2021.

CETRANS – Centro de Educação Transdisciplinar. Educação e Transdisciplinaridade. São Paulo, 1999. Disponível

em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127511por.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2016.

DWYER, T. Sociologia, tecnologias de informação e comunicação. In: MORAES, C. A. C. (Org.). Coleção Explorando o ensino - Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v. 15, 2010, Cap. 8, 304 p. Disponível em:

<<https://goo.gl/UufP2H>>. Acesso em: 13 maio 2018.

ENTRECOMP. Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo. Trad. Sara Dias-Trindade, José António Moreira e Jacinto Jardim. Theya: 2020. Disponível:

https://empreendedorismosocial.porvir.org/wp-content/themes/sintropika/assets/pdf/PUB_ENTRECOMP_FINAL.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.

EVANGELISTA, Olinda. Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional. In: ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson S. (Orgs.). A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais. Campinas-SP: Alínea, 2012, v. 1. p. 52-71.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 4.ed. São Paulo-SP: Saraiva, 2003.

FARFUS, D; ROCHA, M. C. S. Inovação social: um conceito em construção. In: FARFUS, D; ROCHA, M. C. S. (Org.). **Inovações sociais**. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007, p. 13-34. Disponível em:

http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_18/2012/05/15/569/20130904104218759870i.pdf#page=13. Acesso: 22 nov. 2021.

FAVARETO, et al. **O ensino da filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 257-284, set./dez. 2004 Disponível em:

<<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acessado em: 27 de Julho de 2016.

FAZENDA, I. C. A. (org.). Didática e interdisciplinaridade. 12ª ed.. Campinas, Papirus, 1998.

FERREIRA, Eliza B; GARCIA R.O. O ensino médio integrado à educação profissional: um projeto em construção nos estados do Espírito Santo e do Paraná In: FRIGOTTO, G;

CIAVATTA, M; RAMOS, M. Ensino médio integrado: concepção e contradições. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2005.

FERREIRA, M. I. C; POMPONET, A. S. Escolaridade e trabalho: juventude e desigualdades. **Revista de Ciências Sociais**, v. 50, n. 3, p. 267-302, nov. 2019/fev. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/40228/99494>. Acesso: 22 nov. 2021.

GARCIA, M. C. Formação de Professores: para uma mudança educativa. Ed. Porto – Portugal, 1999.

GARRIDO, E. Sala de aula: espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento para o professor. In: CASTRO, A.D. de. CARVALHO, A.M.P de.(Orgs.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

GONÇALVES, Amanda Melchiotti. Os Intelectuais Orgânicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Aspectos teóricos e ideológicos. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2020.

IAQUINTO, B. O. A sustentabilidade e suas dimensões. **REVISTA DA ESMESC**, v. 25, n. 31, p. 157-178, 2018. Disponível em: <https://www.revista.esmesc.org.br/re/article/viewFile/187/161>. Acesso: 22 nov. 2021.

JAPIASSÚ, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LOPES, A. C. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 13, n. 25, p. 59-75, jan./mai. 2019. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>. Acesso: 15 dez. 2021.

LOPES, A.C. Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: EdUERJ/Faperj, 2008. 184p. Disponível em: www.eduerj.uerj.br.

LOPES, U. M; TENÓRIO, R. M. **Educação como fundamento da sustentabilidade**. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5373/1/Educacao%20como%20fundamento%20da%20sustentabilidade.pdf>. Acesso: 22 nov. 2021.

MACEDO, E.; LOPES, A. C. A estabilidade do currículo disciplinar: o caso das ciências. In: Alice CASIMIRO LOPES; Elizabeth MACEDO. (Org.). *Disciplinas e integração curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 73-94.

MACHADO, L. A institucionalização da lógica das competências no Brasil. *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 92–110, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643971>. Acesso em: 3 dez. 2021.

MARTINS FILHO, V; GERGES, N. R. C; FIALHO, F. A. P. Design Thinking, cognição e educação no século XXI. **Revista Diálogo Educacional**, v. 15, n. 45, p. 579-596, jul. 2015. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/5029/14774>. Acesso: 22 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias**. Vol. 3. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf >. Acessado em: 27 de Julho de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias**. Vol. 3. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf >. Acessado em: 27 de Julho de 2016.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_de_Diretrizes_e_Bases_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_Nacional >. Acessado em 27 de Julho de 2016.

MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC. Center for Curriculum Redesign. 2018. Disponível em . Acesso em 19 abr. 2018.

NASCIMENTO, A. M. M. D. Ensinar Filosofia utilizando software online e de autoria: construindo tirinhas. Revista Compartilhando Saberes, Paraíba, v. 1, ago./dez. 2014.

OLIVEIRA, A. B. F; LIMA, A. I. B. Vigotski e os processos criativos de professores ante a realidade atual. **Educação & Realidade**, v. 42, n. 4, p. 1399-1419, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/T38MhGkwn35JLT33Zhct4Cr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 22 nov. 2021.

PADILHA, R. C. W; MACIEL, M. F. **Fundamentos da pesquisa para projetos de intervenção**. Curitiba: UNICENTRO. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/947/5/Fundamentos%20da%20pesquisa%20para%20projetos%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso: 22 nov. 2021

PERRENOUD, F., et al. As Competências para Ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRUDE, Marileide Rodrigues da Silva. Reforma do Estado e da educação no Brasil a partir da década de 1990: novos padrões de administração pública e de gestão educacional. In: TOLEDO, César de Alencar Arnaut de.; NOMA, Amélia Kimiko (Orgs.). Políticas públicas e educação na contemporaneidade. Maringá: EDUEM, 2017. p. 41-57.

PIROLO, A. C. I. S. Processo da criatividade. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2016. Disponível em: http://cm-cls-content.s3.amazonaws.com/201601/INTERATIVAS_2_0/PROCESSO_DA_CRIATIVIDADE/U1/LIVRO_UNICO.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.

POCHMANN, M. Trabalho e formação. **Educação & Realidade**, v. 37, n. 2, p. 491-508, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/j8XvTYBCW9nXrCp3kvkQw5z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 22 nov. 2021.

POLON, P. H. H.; POLON, L. C. K. Interdisciplinaridade na educação: ciências humanas e a formação do sujeito. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva*, v. 16, n. 30, 2017.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso: 22 nov. 2021.

RAMOS, M. N. A Pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.

SANTANA, J. R. As tecnologias educacionais na perspectiva do ensino de ciências sociais e humanas: ideias fundamentais sobre as engenharias pedagógicas e didáticas. In: SANTANA, J. R. et al. (Org.). *Epistemologias e Tecnologias para o Ensino das Humanidades*. Fascículo 1 – A filosofia e as ciências humanas e sociais: por uma didática para o ensino das humanidades. Fortaleza: Gráfica Editora R. Esteves Tipogresso Ltda., 2009. Disponível em: <<http://www.vdl.ufc.br/humanas/Data%5CSites%5C1%5CEpistemologias%20-%2001.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>. Acesso: 22 nov. 2021.

SCHAEFER, R; MINELLO, I. F. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 60-81, jul./set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/11270/pdf>. Acesso: 22 nov. 2021.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Coletânea em movimento dos itinerários formativos do novo ensino médio: Caderno de sugestões de unidades eletivas para o novo ensino médio. Brasília, 2020.

SILVA, T.T. da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SOUZA, S. de; ARAÚJO, F. M. L. O ensino de história: por que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? In: ARAÚJO, F. M. L. et al. (Org.). Epistemologias e Tecnologias para o Ensino das Humanidades. Fascículo 4 – O ensino de História. Fortaleza: Gráfica Editora R. Esteves Tipogresso Ltda., 2009. Disponível em:
<<http://www.vdl.ufc.br/humanas/Data%5CSites%5C1%5CEpistemologias%20-%2004.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

TANGUY, L. Do sistema educativo ao emprego. Formação: um bem universal? **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 67, p. 48-69, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000200003>. Acesso: 22 nov. 2021.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TUPINAMBÁ, A. C. R; OLIVEIRA, A. B. G. Orientação profissional em grupo numa escola pública. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 15, n. 26, p. 81-95, jul./dez. 2006. Disponível em:

http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52850/1/2006_art_acrtupinambaabcoliveira.pdf.

Acesso: 22 nov. 2021.

VALORE, L. A. Orientação profissional em grupo na escola pública. In: LEVENFUS, R. S; SOARES, D. H. P. (Org.). **Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 65-79. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4393845/mod_resource/content/1/23%20e%2030out.%20Valore%20%282010%29.%20Orientacao%20Profissional%20em%20grupo%20na%20escola%20publica.pdf. Acesso: 22 nov. 2021

VARELA, J. F. Sobre a competência ética. Lisboa: Edições 70, 1995.

ZOMPERO, A. F; ANDRADE, M. A. B. S; MASTELARI, T. B; VAGULA, E. Ensino por investigação e aproximações com a aprendizagem baseada em problemas. **Debates em Educação**, v. 11, n. 25, p. 222–239, 2019. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7740/pdf>. Acesso: 22 nov. 2021.